



SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE PROPÁGULOS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OBRÓFILA DENSA NO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER - SC

Correia; Jean (1)

Batista; Felipe (2); Pereira; João Paulo (1); Mantovani; Adelar (3); Bernardi; Paula Talita (1); Costa; Newton Clóvis Ferreira da (1).

¹ - Graduando do Curso de Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina CAV/UEDESC. Av Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro - 88.520 - 000 - Lages - SC. jean_korreia@hotmail.com

² - Engenheiro Florestal, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina

³ - Professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Frente ao atual estado de degradação da Mata Atlântica, as ações de restauração se tornam indispensáveis para manutenção da biodiversidade deste bioma. Desta maneira, essas ações são importantes no restabelecimento dos processos ecológicos indispensáveis a manutenção de florestas viáveis, tanto para conservação da biodiversidade quanto para o fornecimento de produtos florestais (Brançalion *et al.*, 2010). Nas aplicações de modelos de restauração de áreas degradadas uma série de estudos deve ser realizada sobre a vegetação natural da região em questão, dentre esses estudos os relacionados à dinâmica de populações são indispensáveis, como os de dispersão de propágulos (Barbosa, 2001). A dispersão de propágulos está diretamente relacionada ao estabelecimento de espécies de diferentes estágios sucessionais nos locais degradados, deste modo há uma relação de dependência entre quais espécies irão ocupar determinado ambiente e suas estratégias de dispersão, durante a dinâmica de sucessão da floresta (Liebsch e Acra, 2007 e Rondon Neto *et al.*, 2001). Além do fato da dispersão ser o passo que antecede a colonização de uma nova área, ela possui papel fundamental no estabelecimento, desenvolvimento e na evolução de espécies florestais, levando desta maneira ao intercâmbio de material genético entre e dentro de populações (Rondon Neto *et al.*, 001). Neste contexto a chuva de sementes e o banco de se-

mentos são indispensáveis na regeneração de uma área, sendo que ambos dependem da chegada de sementes de locais próximos ou distantes (Scariot e Reis, 2010), desta forma, fica claro a importância das síndromes de dispersão de propágulos na compreensão de processos ecológicos de dinâmica e na conservação da biodiversidade (Canedo *et al.*, 2009).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar as síndromes de dispersão de propágulos do estrato arbóreo em fragmentos de Floresta Ombrófila Densa, para melhor compreensão da dinâmica sucessional do local de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no Município de Alfredo Wagner, Santa Catarina, sendo inserido na formação vegetacional da Floresta Ombrófila Densa sob influência da Floresta Ombrófila Mista. Para a determinação das síndromes de dispersão foram utilizados dados referentes a um levantamento florístico e fitossociológico realizado nas áreas de preservação permanente e de reserva legal de uma fazenda produtora de madeira. No levantamento foi utilizado o método dos pontos quadrantes com amostragem dos indivíduos

de diâmetro a altura do peito (DAP) maior que cinco centímetros. As espécies encontradas foram agrupadas em três síndromes de dispersão, de acordo com os critérios de Van der Pijl (1972), sendo elas: anemocoria, zoocoria e autocoria. As determinações das síndromes foram realizadas a partir de trabalhos científicos na área, ou no caso da falta destes, foram feitas com base nas características dos frutos e na descrição dos mesmos em literatura específica.

RESULTADOS

A síndrome de dispersão mais encontrada foi a zoocoria (64%), seguida de anemocoria (24%), autocoria (6%) e para 6% não foi determinada a síndrome por falta de informações. Estes valores condizem com trabalhos realizados em Floresta Ombrófila Mista Como Liebsch e Acra (2007) com 65.1% de espécies zoocóricas e 21.6% de Anemocóricas, e também como Rondon Neto *et al.*, (2001), com valores muito próximos dos encontrados neste estudo. Resultados semelhantes também foram encontrados para Floresta Ombrófila Densa (Aquino e Barbosa, 2009). O predomínio da zoocoria indica a importância dos animais nestes fragmentos, assim como é um indício de um possível estado avançado de sucessão, representando o potencial de restauração da área (Scariot e Reis, 2010). É importante ressaltar que se trata de um estudo preliminar e, portanto, mostra apenas a presença de um conjunto de espécies que pode atrair a fauna e contribuir para restauração de ambientes, embora, haja necessidade de uma quantificação no que se refere ao número de indivíduos por espécie relativa a cada síndrome de dispersão.

CONCLUSÃO

De acordo com a determinação das síndromes de dispersão de diásporos foi possível demonstrar o potencial de avanço da sucessão dos fragmentos analisados, pela predominância da síndrome zoocórica, indicando

também a importância da conservação da fauna para a manutenção do fluxo gênico entre e dentro dos fragmentos.

REFERÊNCIAS

- Aquino, C.; Barbosa, L. M. Classes sucessionais e síndromes de dispersão de espécies arbóreas e arbustivas existentes em vegetação ciliar remanescente (Conchal, SP), como subsídio para avaliar o potencial do fragmento como fonte de propágulos para enriquecimento de áreas revegetadas no rio Mogi Guaçu, SP. 2009. Viçosa - MG. R. *Árvore*, v.33, n.2, p.349 - 358.
- Barbosa, L. M. Considerações gerais e modelos de recuperação de formas ciliares. In: *Matas ciliares: conservação e recuperação*. 2001. São Paulo - SP, EDUSP: FAPESP. cap.2, p.289 - 317.
- Brancalion, Pedro Henrique S. *et al.*, Instrumentos legais podem contribuir para a restauração de florestas tropicais biodiversas. 2010. Viçosa - MG. *Rev. Árvore*, v.34, n.3, p.455 - 470.
- Canedo, S. C. *et al.*, Síndromes de dispersão em mata de galeria no Parque Municipal do Mocambo, em Patos de Minas - MG. 2009. Patos de Minas - MG. *Rev. do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM*. v.6, p.17 - 25.
- Liebsch, D; Acra, L. A. síndromes de dispersão de diásporos de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista em Tijucas do Sul, PR. 2007. Curitiba - PR, *Rev. Acad.*, v.5, n.2, p.167 - 175.
- Rondon Neto, R. M. *et al.*, Diversidade florística e síndromes de dispersão de diásporos das espécies arbóreas de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista. 2001. *Revista Ciências Exatas e Naturais*, v.3, n.2, p.209 - 216.
- Scariot, E. C.; Reis, A. Riqueza e estrutura florística de corredores ciliares em regeneração natural no Planalto Norte Catarinense, Sul do Brasil. 2010. RS. *Perspectiva*, v.34, n.125, p.53 - 65.
- Van Der Pijl, L. Principles of dispersal in higher plants. 1972. Berlim: Springer - Verlag, 2. Ed.